ÁREA TEMÁTICA:

( ) **COMUNICAÇÃO**

( ) **CULTURA**

( ) **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

( ) **EDUCAÇÃO**

( ) **MEIO AMBIENTE**

(X) **SAÚDE**

( ) **TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

( ) **TRABALHO**

OFICINAS DE HIGIENE E BOAS PRÁTICAS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE

Jose Gabriel Voltareli Pereira[1]

Andréa Timóteo dos Santos Dec [2]

Margarete Aparecida Salina Maciel[3]

Mackelly Simionatto [4]

Resumo: Atividades educativas que beneficiem crianças e adolescentes, são de extrema importância para criação de bons hábitos de vida, fortalecendo os ensinamentos familiares. Este trabalho objetivou relatar as atividades desenvolvidas durante o evento "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes", ofertado para usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Instituto João XXIII de Ponta Grossa, bem como para os acolhidos por esta instituição. Tratou-se de um estudo descritivo sobre as ações educativas realizadas de 01 de novembro a 29 de novembro de 2019, tanto nos períodos matutino como vespertino. Os participantes foram divididos em grupos, por faixa etária e contraturno escolar. Os temas trabalhados foram relacionados com a higiene e com as boas práticas de convívio social. Para a abordagem, fez-se uso de atividades lúdicas, atividades artísticas e rodas de conversa. A ação contou com a participação de 110 crianças e adolescentes. Foi observada uma interação produtiva entre participantes e discentes e maior interesse em temas com abordagem lúdica. Conclui-se que as atividades

[1]Graduanda participante do projeto e evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Enfermagem; *E-MAIL* josegabriel-volt@hotmail.com

[2] Professora supervisora do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; E-MAIL* andclean@gmail.com.

[3] Professora supervisora do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; E-MAIL* masalina@uepg.br

[4] Professora coordenadora do projeto e evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; *E-MAIL* mackelly_simionatto@hotmail.com.

realizadas tiveram um grande impacto para a formação dos participantes e também para a formação dos discentes, mostrando a importância deste tipo de atividade para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Higiene Pessoal. Boas Maneiras, Educação em Saúde. Extensão Comunitária.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Evento de extensão "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes. 1ª Edição", vinculado ao projeto de extensão "Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná".

PÚBLICO-ALVO

O público alvo consistiu de crianças e adolescentes que utilizam o Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Escola Piamartina Instituto João XXIII, conhecido como Instituto João XXIII, e de internos que se encontravam em sistema de acolhimento pelo mesmo instituto.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Instituto João XXIII, no SCFV, situado na Rua Padre João Piamarta, s/n - Bairro Colônia Dona Luiza/ Município de Ponta Grossa-PR.

JUSTIFICATIVA

O projeto tem por motivação, melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidades sociais, risco ou violação de seus direitos. O evento "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes" teve como meta auxiliar estes indivíduos na aquisição e reforço de hábitos de higiene e melhorar o convívio nos ambientes em que frequentam, preparando-os para o futuro com qualidade de saúde física e mental.

De acordo com Cavagnolli *ET AL.* (2015) as "infecções parasitárias tem um relação tênue entre a infestação e os fatores socioeconômicos, culturais e hábitos de higiene". A educação em saúde tem sido utilizada em vários trabalhos de prevenção às parasitoses e tem sido apontada como uma medida profilática efetiva. Albuquerque *ET AL.* (2013) afirmam que a educação em saúde, além de contribuir efetivamente para o controle e prevenção de parasitoses, alcançam efeitos mais duradouros em comparação a outras abordagens e possuem menos custo, em relação ao tratamento curativo, na maioria dos casos.

Segundo Costa *ET AL.* (2013), muitas são as formas de violência enfrentadas no ambiente escolar compreendendo primeiramente a violência psicológica, seguida da violência física e por último, a violência contra o patrimônio. Assim, trabalhar temas sobre boas maneiras comportamentais e educacionais são necessários para a formação da consciência que um bom comportamento é importante para uma boa imagem, perante a sociedade, além de facilitar o processo de aprendizagem no ambiente escolar. O ser humano, por ser considerado um animal social, necessita se relacionar e, portanto, desenvolver essa competência caracteriza-se até como meio de sobrevivência (CARLOS, 2012).

Assim, destacando o papel social da Universidade, o projeto "Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná" promoveu o evento educativo abordando a higiene e a boa relação interpessoal para as crianças e adolescentes do SCFV do instituto.

OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas durante o evento "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes" para usuários do SCFV e acolhidos no Instituto João XXIII.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo de ações educativas realizadas durante o evento "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes", no período de 01 de novembro a 29 de novembro de 2019, tanto no matutino como no vespertino. O trabalho abrangeu crianças e adolescentes de ambos os gêneros, usuários do

SCFV do Instituto João XXIII e internos da instituição, no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. As atividades tiveram frequência semanal. Os participantes foram divididos em grupos de 06 a 09 anos,10 a 12 anos e 13 a 15 anos, tanto no período matutino quanto no vespertino. Foram abordados temas de acordo com cada faixa etária. Assim, na faixa de 05 a 09 anos os temas foram boas maneiras (palavrinhas magicas, educação na escola e em casa) e higiene e saúde para crianças; na faixa de 10-12 anos foram abordados os temas higiene e saúde para crianças e adolescente e boas práticas de convivência social e, para a faixa etária maior, de 13-15 anos os temas foram higiene e saúde e etiqueta profissional. Empregou-se rodas de conversa, atividades artísticas e atividades lúdicas como: a) "brincadeiras de caça ao tesouro", onde indivíduos tinham que encontrar peças ilustradas por objetos de higiene pela instituição; b) "jogo da vida"(um grande jogo de tabuleiro desenhado no chão da quadra, contendo as “casas” e seus respectivos números) em que o participante jogava um dado e, de acordo com o número do dado, a equipe avançava pelo caminho e ia respondendo perguntas relacionadas ao tema discutido, se errasse a resposta deveria voltar ao ponto em que estava, antes de jogar o dado e c) "jogo do bingo", que continha cartelas ilustradas com produtos de higiene e a cada sorteio, retirava-se uma figura e também se explicava a utilidade do produto, quem completasse a cartela era o vencedor e ganhava um produto de higiene.

RESULTADOS

As ações educativas tiveram a participação de 110 crianças e adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 05 e 15 anos.

O evento foi elaborado para a atender a demanda dessas crianças e adolescentes que utilizam do SCFV do Instituto João XXIII. Os temas trabalhados foram solicitados pela coordenação e assistente social do instituto, que observaram a necessidade da abordagem de tais temas que trabalham respeito mútuo, preparo para entrevista de empregos e hábitos de higiene que contribuem diretamente para autoestima e formação de uma boa imagem. Socialmente, constatou a importância da abordagem dessas ações com o público alvo, que provem de situações de risco pessoal e/ou social, carente de valores humanos, familiares, econômico e éticos.

Os discentes dos cursos de odontologia e enfermagem se organizaram e montaram atividades sobre os temas, juntando o conteúdo teórico e prático e exercitaram o papel de educadores em saúde, agregando às suas formações acadêmicas. Além disso, na aplicação das atividades, houveram momentos de escuta e troca do saber, podendo ter uma percepção da realidade social desses participantes, gerando uma formação mais humanitária e cidadã dos discente e docente envolvidos.

O envolvimento entre participantes e discentes mostrou a boa receptividade pela ações desenvolvidas e o interesse despertado. Notou-se um engajamento muito grande das crianças e adolescente, para a prática das atividades lúdicas, facilitando o aprendizado sobre o tema. A figura 1 apresenta alguns dos momentos vivenciados pelas crianças, adolescentes e discentes no evento educativo.

Figura -1 - Representação de atividades desenvolvidas durante o evento "Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes. 1ª Edição"



A: Oficina demonstrativa sobre saúde bucal; B: Oficina sobre lavagem correta das mãos; C: Jogos competitivos; D: Bingo; E: Oficina sobre palavras mágicas; F: Oficina Etiqueta Profissional.

Os discentes extensionista adquiriram um aprendizado muito importante, sobre promoção e educação em saúde. A troca de saberes, foi um momento muito engrandecedor, pois foi possível ouvir as crianças e adolescentes e aprender muito sobre suas dificuldades, com isso facilitando a compreensão dos problemas enfrentados e adaptando a abordagem sobre os temas.

As ações realizadas reforçou valores éticos, sociais e hábitos saudáveis, mostrando-se de alta relevância social na promoção da saúde e da autoestima dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades realizadas tiveram bons resultados e se mostraram efetivas. A equipe observa a necessidade de abordagem de temas básicos para esse tipo de comunidade, fragilizada pelas vulnerabilidades presentes, sendo de extrema necessidade a continuidade das ações. Muitas dessas crianças e adolescentes não sabem sequer a importância de um simples ato de lavagem de mãos e os benefícios que decorrem de bons hábitos, sejam eles de higiene ou de comportamento.

A escuta diferenciada sobre a realidade do participante oportuniza a organização de novas ações, voltadas às suas necessidades essenciais.

As novas diretrizes educacionais preconizam a curricularização da extensão. Este tipo de ação contribui fortemente para reorganização curricular e ainda, contribuem para a prevenção à saúde.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG /Fundação Araucária - Bolsas do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - PIBIS (Edital nº 014/2019) e Instituto João XXIII (parceria UEPG/Instituto).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. P. A. *ET AL*. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 300-310, ago. - dez., 2013.

CARLOS, J. Definições de relacionamentos interpessoais. **Revista Intellectus, São Paulo**, v. 8, n. 20, p. 99-105, abr./jun. 2012.

CAVAGNOLLI, N. I. *ET AL*. Prevalência de enteroparasitoses e análise socioeconômica de escolares em Flores da Cunha-RS. **Revista de Patologia Tropical**, Goiás, v. 44, n. 3, p. 312-322, jul.-set. 2015.

COSTA, M. A *ET AL*. Formas de violência referidas no cotidiano escolar na percepção dos professores de uma escola pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 44-52, jan.-abril, 2013.